

PIB TRIMESTRAL

De acordo com o IBGE, o PIB cresceu 7,5% no fechamento de 2010 e alcançou R\$ 3,675 trilhões em valores correntes, enquanto o PIB *per capita* ficou em R\$ 19.016, apresentando alta em relação a 2009 (R\$ 16.634). O PIB mostrou aumento de 0,7% na comparação do quarto trimestre de 2010 contra o terceiro trimestre do ano, pela série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2009, houve expansão do PIB de 5,0% no último trimestre do ano.

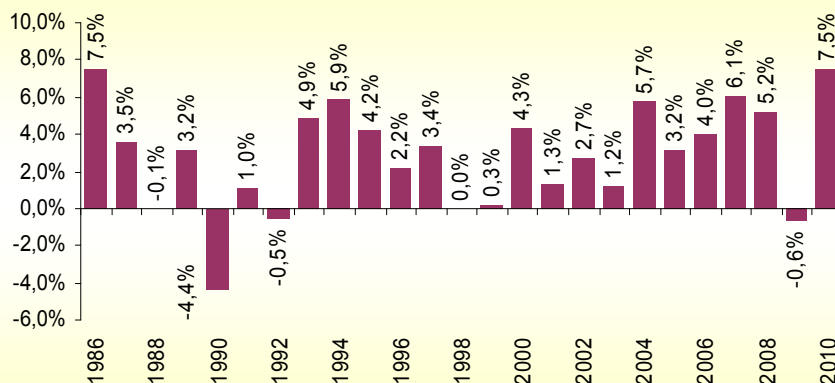
O crescimento foi o mais elevado desde 1986 (7,5%), por causa tanto da base de comparação baixa do ano anterior quanto da forte recuperação do nível de atividade, estimulado pela demanda interna. Entre 2001 e 2010, o crescimento anual médio do PIB foi de 3,6%, acima do registrado na década anterior (1991-2000), quando o PIB a preços de mercado cresceu 2,6%, em média.

No acumulado de 2010, o crescimento foi puxado pela indústria (10,1% de alta), do lado da oferta, e pela Formação Bruta de Capital Fixo (expansão de 21,9%), do lado da demanda. No ano, a agropecuária (6,5%) e os serviços (5,4%) tiveram expansão menor na oferta, assim como ficaram abaixo da elevação geral o consumo das famílias (7,0%) e, principalmente, o do governo (3,3%), do ponto de vista da demanda.

No setor externo, as importações (36,2%) e exportações (11,5%) de bens e serviços registraram as maiores elevações em 2010. No entanto, já se percebe, na margem, arrefecimento da expansão nas importações, que avançaram 3,9% no 4º trimestre frente ao 3º, com ajuste sazonal, situando-se não tanto acima da alta nas exportações (3,3%) no período.

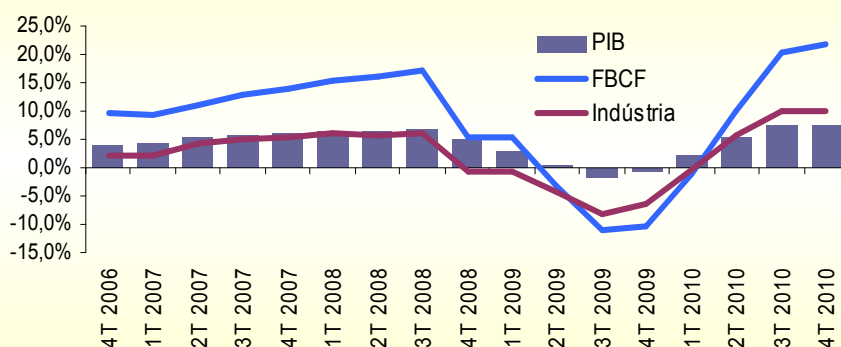
O crescimento de 0,7% do PIB no 4º trimestre em relação ao 3º trimestre, pela série dessazonalizada, foi puxado, do lado da oferta, pelos serviços (1,0%), enquanto indústria (-0,3%) e agropecuária (-0,8%) caíram. Ao mesmo tempo, o consumo (2,5%) e a Formação Bruta de Capital Fixo (0,7%) ficaram à frente da expansão do lado da demanda, havendo queda de 0,3% no consumo do governo.

Variação do PIB Real



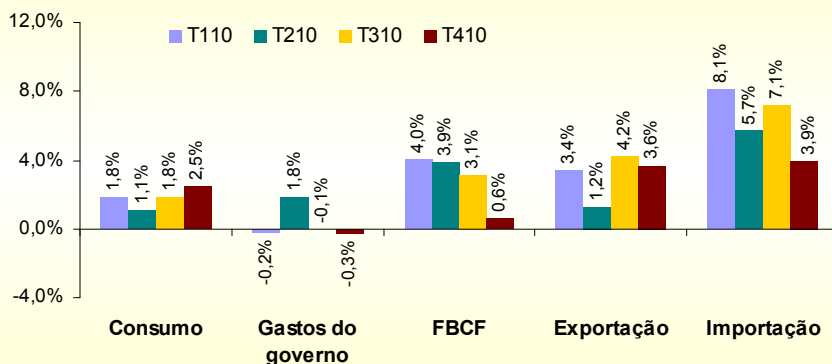
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

PIB Trimestral, FBCF e Indústria (variação acumulada em 12 meses)



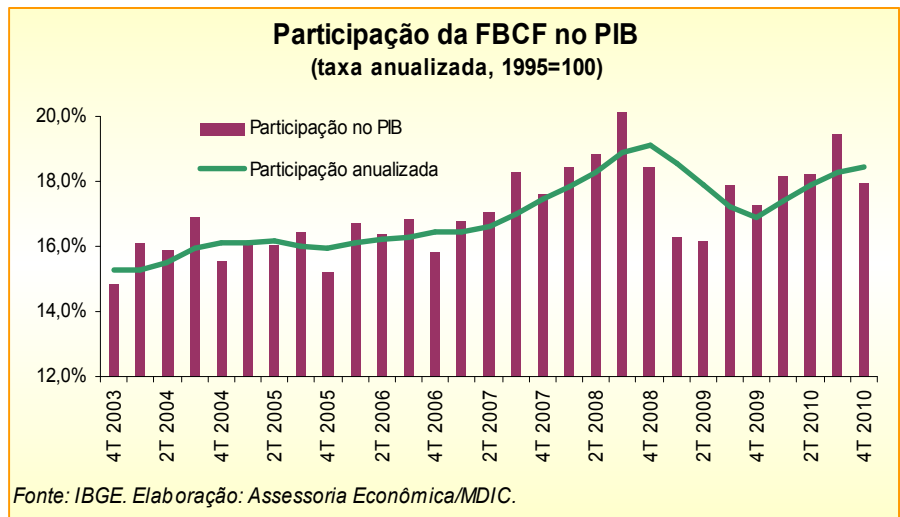
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

PIB Trimestral - Componentes da Demanda (variação ante trimestre anterior, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

No ano passado, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) mais do que recuperou a forte queda verificada em 2009 (-10,9%). Com o crescimento em 2010, a FBCF fechou o ano com participação de 18,4% no PIB e também mostrou significativa recuperação ante o registrado em 2009 (17,3%). Dessa forma, nota-se retomada da relação FBCF/PIB para níveis mais próximos daqueles de 2008, o que melhora a perspectiva de aumento de capacidade produtiva na economia.



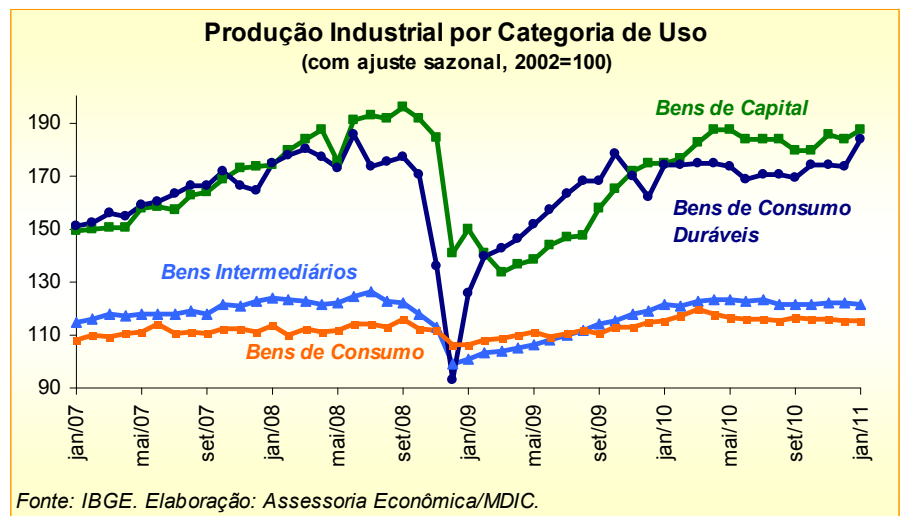
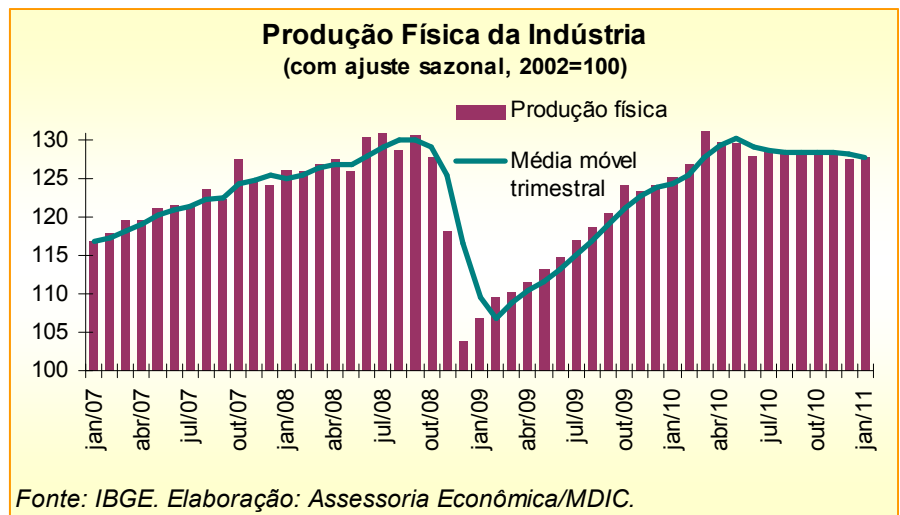
PRODUÇÃO E EMPREGO NA INDÚSTRIA

Segundo o IBGE, a produção industrial mostrou ligeiro avanço de 0,2% em janeiro na comparação com dezembro de 2010, após recuar 0,8% no mês anterior e 0,1% em novembro. Frente a janeiro de 2010, a indústria registrou alta de 2,5%, a mesma de dezembro, mas aponta trajetória de taxas menos intensas na comparação anual.

O aumento da produção industrial entre dezembro e janeiro foi sustentado pela expansão em 15 dos 27 ramos e em três das quatro categorias de uso.

Por categoria de uso, ocorreu forte avanço em bens de consumo duráveis (6,0%, após dois meses de queda), sendo seguido por bens de capital (1,8%) e bens de consumo semi e não duráveis (0,3%), ao passo que a produção de bens intermediários (-0,4%) apontou o segundo resultado negativo nessa comparação.

Setorialmente, o desempenho mais importante para o resultado global veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (forte alta de 35,5% como reflexo do fim das férias coletivas do setor no mês anterior). Em seguida, foram destaques de alta: metalurgia básica (5,3%), farmacêutica (5,4%), máquinas e equipamentos (1,9%) e produtos de metal (2,9%). Já as quedas mais significativas ocorreram em veículos automotores (-3,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-2,3%), minerais não metálicos (-2,8%) e bebidas (-2,4%).



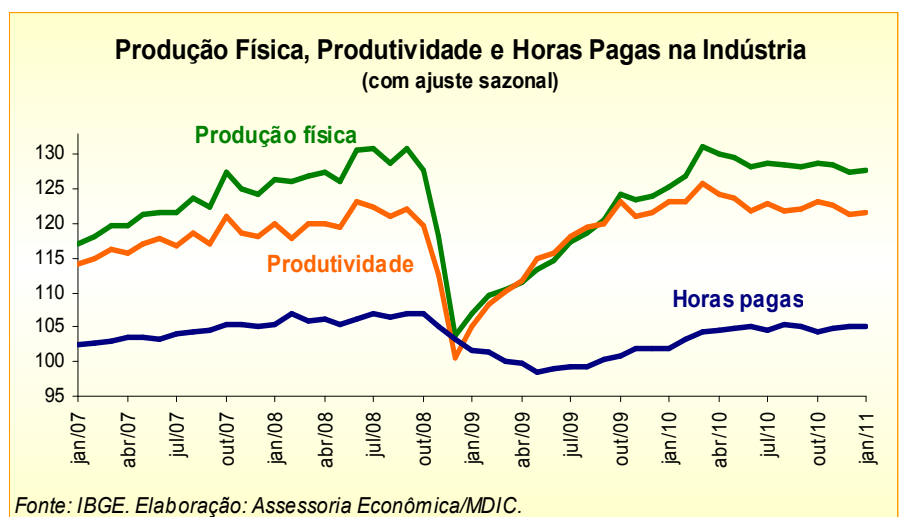
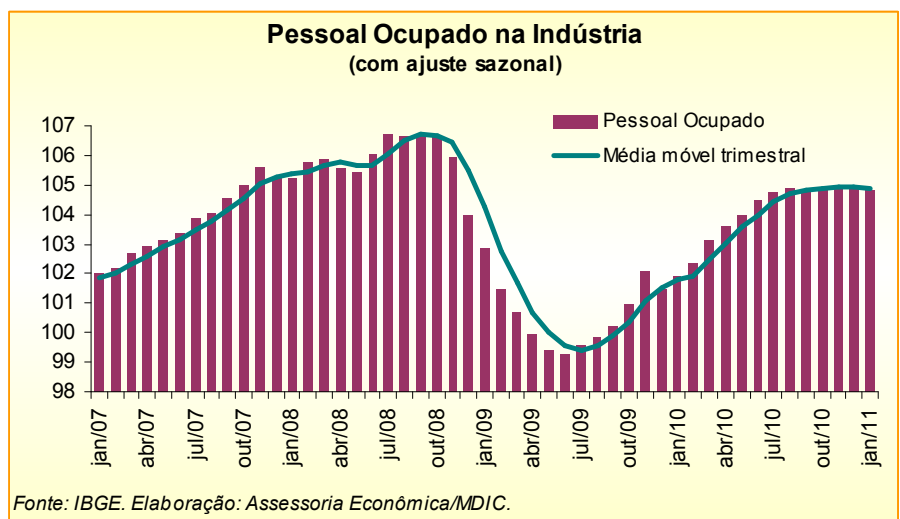
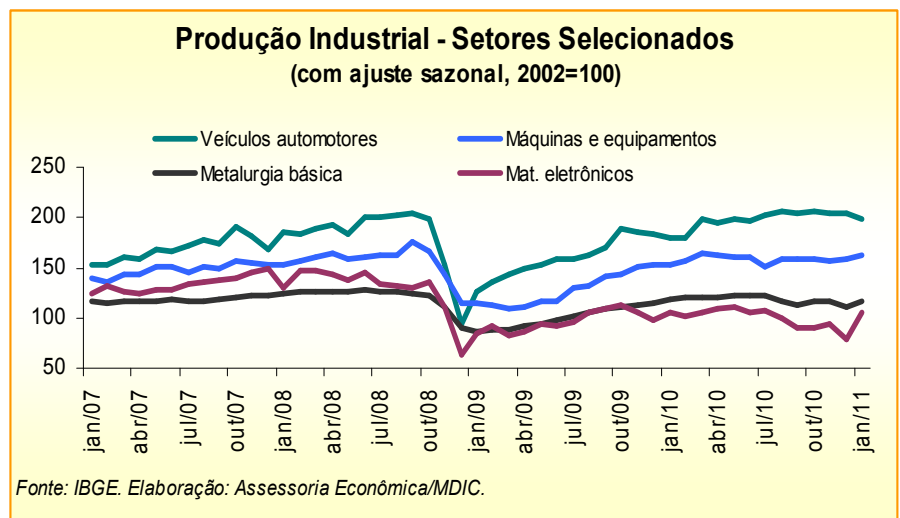
Em janeiro, também de acordo com o IBGE, o emprego industrial repetiu a leve baixa (-0,1%) do mês anterior, na série dessazonalizada, após apontar variação positiva (0,1%) em outubro e novembro de 2010. Na comparação com igual mês do ano anterior, houve avanço de 2,7%, o 12º aumento consecutivo, apresentando perfil generalizado de expansão, mas com redução no ritmo de altas anuais.

No confronto com janeiro de 2010, o contingente de trabalhadores avançou nas 14 áreas, sobressaindo São Paulo (2,0%), Minas Gerais (4,2%), região Norte e Centro-Oeste (4,4%) e região Nordeste (2,1%).

Setorialmente, frente a janeiro de 2010, houve expansão em 12 dos 18 ramos investigados, com as pressões positivas mais importantes vindo de meios de transporte (8,2%), de produtos de metal (8,9%), de máquinas e equipamentos (7,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,6%) e de metalurgia básica (9,0%). Papel e gráfica (-8,1%) e vestuário (-2,8%) apontaram os principais impactos negativos.

Com base nos dados do IBGE, foi estimado que a produtividade da indústria se elevou 0,3% na passagem de dezembro para janeiro, pelos dados com ajuste sazonal, por causa do aumento na produção física (0,2%) e da baixa nas horas pagas (-0,1%). Na comparação anual, a produtividade caiu 0,3% frente a janeiro de 2010, depois de alternar taxas positivas e negativas nos quatro meses anteriores.

Acompanhando a produção e o emprego, nota-se também que o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da indústria, pelos dados dessazonalizados da FGV, mostra tendência de leve desaceleração desde maio de 2010. Apontando menor pressão sobre a capacidade de oferta em fevereiro, foi registrada baixa de 0,2 p.p. no NUCI ante janeiro.



SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior	Mês / mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano / acumulado no ano anterior	Acumulado em 12 meses
Produção industrial – indústria geral (janeiro)	0,2*	2,5	2,5	9,4
Bens de capital	1,8*	9,1	9,1	20,4
Bens intermediários	-0,4*	0,9	0,9	9,9
Bens de consumo duráveis	6,0*	6,1	6,1	8,5
Horas pagas (janeiro)	-0,1*	2,8	2,8	4,3
Produtividade (janeiro)	0,3*	-0,3	-0,3	4,9
Produção de autoveículos – ANFAVEA (fevereiro)	18,7	24,0	15,3	13,1
IPCA (fevereiro)	0,80	-	1,64	6,01
IPA – DI (fevereiro)	1,23	-	2,20	13,69

* Dados com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE, FGV, ANFAVEA. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.